

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi, por meio de um estudo transversal, estimar as prevalências de hipertensão arterial, por ponto e por intervalo com 95% de confiança, em uma população de 1330 nipo-brasileiros de primeira e de segunda geração, com idade igual ou maior de 30 anos, residente em Bauru, São Paulo e verificar a existência de associações entre presença de pré-hipertensão e hipertensão arterial com os seguintes fatores dietéticos selecionados: calorias totais, carboidratos, proteínas, lipídios, sódio, potássio e cálcio, considerando o possível efeito de confusão de outros fatores de risco conhecidos para hipertensão arterial. Os dados foram obtidos da segunda fase do estudo desenvolvido pelo JBDSG no período de 1999 a 2000. Os participantes responderam a um questionário de frequência alimentar desenvolvido e validado para esta população. Foram classificados como pré-hipertensos os indivíduos com pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 80 e < 90 mmHg ou pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 120 e < 140 mmHg e hipertensos àqueles indivíduos que apresentaram valor de pressão arterial sistólica/diastólica $\geq 140/90$ mmHg e também aqueles que estivessem em uso regular de medicação anti-hipertensiva. A prevalência de pré-hipertensão foi de 36,1% e a de hipertensão arterial de 34,6%. Os indivíduos pré-hipertensos e hipertensos apresentaram maiores índices de IMC e circunferência de cintura quando comparados aos normotensos e pior perfil metabólico no que se refere à glicemia e perfil lipídico. Em relação as variáveis dietéticas, indivíduos pré-hipertensos e hipertensos relataram, em geral, maior consumo médio de calorias totais, cálcio e potássio. Em contrapartida, foi observado que quanto maior o consumo de sódio menor foi a prevalência de pré-hipertensão e hipertensão arterial.